

O POVO ESPOZENSE

SEMENARIO INDEPENDENTE

ANNO III

ASSIGNATURA PAGAMENTO ADIANTADO
Por anno, sem estampilha, 1:200 rs. Por semestre, 600
rs. Com estampilha, anno 1:360 rs. N.º avulso 40 rs.
Brazil, anno, (moeda forte), 2:500 rs. Não se restituem
originaes.

REDAÇÃO E TYPOGRAPHIA, RUA DO ARCO N.º 8

Editor—J. da Silva Vieira

Domingo, 2 de Setembro de 94.

ANNUNCIOS LOGAR COMPETENTE
Por cada linha (corpo 14) 40 rs. Repetição, menos 10.º
Comunicados, ou reclamaes, 40rs. a linha. Os assignantes
25.º de desconto. O pagamento dos annuncios é feito
no acto da entrega do original. Imposto do sello 10 rs.

N.º 111

SAUDE PUBLICA

Em alguns jornaes da capital vem publicada uma carta do eminente professor Antonio Batalha Reis, que, por a julgarmos de grande interesse publico, a transcrevemos tambem, retirando por isso o nosso artigo editorial para lhe darmos o lugar de honra.

Ahi vae:

O vinagre é hoje, de todos os generos de consumo, talvez o mais perigoso que entra na nossa alimentação diaria, e aquelle que deve merecer a maior vigilancia dos poderes publicos e as mais reservadas cautelas ao consumidor.

Não temos em Portugal, que eu saiba, fabrico methodico e regular de bom vinagre de vinho como ha nos outros paizes vinicolas, que pertencem ao mundo civilisado.

Nos grandes centros tem o commercio sério depositos de bom vinagre de vinho destinado especialmente á exportação. Mas o vinagre que entra no consumo, que é vendido a retalho, é alimentado, em geral, com a addicção periodica de vinhos estragados.

Este ultimo é considerado o nosso vinagre de primeira qualidade—porque é de vinho. Mas por toda a parte pullula o aventureiro, o commerciante de contrabando, isento de escrupulos e ignorante, que só visa ao ganho seguro e avantajado. E' este que inventa todos os dias mexerufadas, (que fortifica com acido chloridrico, sulfurico e azotatico), entre as quaes mistellas figura, talvez, como principio mais innocente, o acido pirolenhoso!

Ora tudo isto contrista, mas não é precisamente o vicioso arranjo do liquido que se vende por vinagre que motivou este artigo. A questão hoje sóbe de importancia, porque não é só o traficante que pôde agora fornecer um vinagre adulterado.

O mal pôde agora trasbordar das proprias adegas dos mais honrados e conscienciosos vinicolas e estender-se rapidamente por todo o reino,

desde a mais humilde povoação rural até ao consumidor dos grandes centros, que costuma abastecer-se directamente de vinagres naturaes das regiões vinicolas.

Porque actualmente, se não houver todo o cuidado no fabrico do vinagre de vinho, será este muito menos hygienico, ou tão mau como o pseudo-vinagre, a que já me referi.

A razão é simples: o grande reforço, a mais importante alimentação das vinagreiras mães de todos os proprietarios vinicolas, foi sempre—ninguem com seriedade e consciencia o poderá negar—a azedia das borras e pés dos toneis.

Ora está provado ser tão verdade, que o vinho feito, depurado e limpo, não conserva em si nenhuma parcella de cobre, como demonstrado está por mil analyses rigorosas, que as balsas, as borras e o pé dos toneis ficam sempre carregados de oxydo de cobre.

E' claro pois que se fizermos azedar, as balsas, as borras e os pés converteremos esse oxydo de cobre em acetato de cobre—o verde, do qual todos conhecem os ruins efeitos na economia.

Portanto apesar de ter explicado tudo isto n'um livro sobre o «mil-diu», que publiquei ha pouco, devo lembrar em artigos dispersos o perigo que todos corremos, para que todos se acantellem, e os proprietarios se guardem de utilizar nas suas vinagreiras mães os restos das suas vindimas ou os productos d'esses restos acidificados.

Torres Vedras.

Antonio Batalha Reis.

OLIVEIRA MARTINS

A nação portugueza chora hoje amarissimamente.

Morreu Oliveira Martins! Extinguiu-se a luz esplendorosa d'esse espirito lucilante que tanto brilho espargiu nas paginas da litteratura portugueza contemporanea, e que se chamou em vida Joaquim Pedro d'Oliveira Martins.

como uma revoada de canções que vão achar echo nas quebradas dos montes, à tardinha, ao occaso do sol, quando as reparigas de fartos seios, pés nus e lenços de ramagens, vão de sachola ao hombro, veiga em fóra, caminho de casa; e quando os milharaes verde-loiros vão amadurecendo aos vivos raios d'este sol vivo e quente.

Os linhos batem-se nos rios, e seccam-se nas eiras conjuntados com os ultimos trigos. Os primeiros milharaes esperam lugar para as primeiras desfolhadas—as sympathicas festas d'aldéa—e as banzas encordam-se para as primeiras esturdias do outomno. Os fructos estão criados e com os fructos as pequeninas andorinhas que já voejam pelo espaço em semi-circulos doudos: os versos de Souza Ribeiro debandaram com ellas das regiões do Parnáso. O artista regressou dos páramos ideaes da Arte, empunhando o buril, para retomar a lyra que deixou envolta, durante a sua ausencia, na capa coimbrã, e desferiu magoadamente, sentidamente, os seus ultimos versos...

O vacuo é enorme para as letras patrias, e portanto a sua morte constitue uma perda nacional.

Talento pujantissimo, historiador fecundo, economista de primeira plana; Oliveira Martins, esse vulto culminante, esse escriptor distinctissimo e fulgurante que baixou á solidão de um tumulo, deixou, como Latino Coelho, como Camillo C. Branco, um vacuo profundo na alma portugueza.

A sua vasta obra litteraria que forma 33 volumes, comprova-nos o seu grande valor intellectual.

Desde muito que a preciosissima existencia do auctor da «Historia de Portugal e do Portugal contemporaneo» vinha sendo minada por doença que os disvellos dos seus e os esforços da sciencia não poderam combater.

E foi assim que a morte, enviando a sua ceifa, fez baquear, como roble gigante prostrado pelo raio, uma intelligencia lucidissima!

E' no momento que a patria se debate nos estertores de calamitosos flagellos, que a morte nos rouba um dos raros homens que engrandeciam o nome portuguez e o seu poderio intellectual!

O «Povo Espozense» traçando estes periodos á memoria de Oliveira Martins, interpreta o sentir geral, e apresenta á illustre viuva do eminente escriptor o seu cartão de pesames.

PARA O ABYSMO

A celebre e lendaria phrase de que os povos têm os governos que merecem, não pôde caber tão a proposito como a nós, a nenhum outro povo.

Arrastados pelo nativo temperamento de meridionaes, ao contrario do que succede com os povos do Norte, em quem preside sempre o bom senso pratico, ou nos elevamos nas azas de ephemero enthusiasmo, que bastantes vezes nos levaram á gloria, ou então—como hoje acontece—nos despenha n'uma mortal indiffe-

«Canções alegres, e suspiros tristes».

E os «Sorrisos e Lagrimas» são um livro de dores e saudades, e amores atraçoados; um livro lyrico cuja urdidura do lyrismo se casa irmanadamente com a alma sensivel e coração emotivo de Souza Ribeiro. Artista ingenuo, vibratil e entusiasta, inspirado em martyrios lentos d'imaginações enfermas.

Versos cujas tintas o poeta roubou á Natureza,—feitos do murmuro das fontes, do sussurrar das selvas e das vozes apagadas das nontes luarentas, no fóra de horas.

Revestidos, umas vezes, do realismo; outras, vaporizados na phantasia.

De coração magoadado e d'alma dolorida—dit-o o seu livro—formou Souza Ribeiro as primicias dos seus versos...

«Versos?! uns ais sem echo! versos não! uns fragmentos avulsos e dispersos».

Sim; uns fragmentos avulsos e

rença deixando-nos esmagar pelas garras da adversidade.

Todos os dias a imprensa vem repleta de objurgatorias aos ministros que dirigem a nação.

Vemos em todas as cavaqueiras gritar-se da mesma forma. E com tudo a opposição da vespera, que faz o governo do dia seguinte, segue exactamente os processos dos antecessores que ferozmente atacou.

A brandura dos nossos costumes manifesta-se geralmente em todas as collectividades no grau de importancia que as mesmas representam.

Se isto fosse outro povo desde muito que se teria procurado extirpar a causa do mal geral que corroe a sociedade portugueza. Mas nada d'isso se faz; declamações banaes e ineptas é o que se ouve de todos os cantos. E não tarde a afundar-se para sempre essa desmantellada barca da nação, já crivada de rombos e sem um piloto capaz de fazel-a escapar-se dos baixios que a cercam por todos os lados, se não se tomar um Norte salvador.

Ou reagir ou morrer. E se não procuramos atalhar immediatamente a causa para cessarem os efeitos, será com profunda magua que nos convençamos que só estrangeiros nos poderão governar e portanto que só nós resta a mortalha!

BRAZIL

Ha grande preocupação, em Buenos-Ayres, a proposito dos armamentos do Brazil, do movimento de tropas brasileiras para o territorio de Missões e, enfim, de uma missão secreta, de que o general Leite de Castro foi encarregado pelo governo brasileiro junto do governo chileno.

Foi já desmentido o boato de uma alliança entre estes dois ultimos estados.

Essa agitação parece devida á imminente solução de grave questão da fronteira de Missões, confiada á arbitragem do presidente Cleveland.

Desde algum tempo tem-se espalhado o boato de que Mr. Cleve-

dispersos da velha Grecia, cantados pela idade-média no alaude trovadoresco dos guerreiros da Cruz; hoje, n'este seculo XIX, cujo fim promete grandes evoluções segundo philosophias abalisadas, está desafinado o coração para a lyra.

As musas espantaram-se ao violar-se-lhes as florestas roubando-lhes a solidão, e o poeta não acha onde esconder-se dos homens.

Os versos de Souza Ribeiro têm deixas langorosas, frouxidões d'ideia e a fórmula nem sempre é impecavel, mas não admira:

...«tudo isto são ensaios; a mocidade palpita e na séde que a devora, de cepa os louros inda verdes e antes de tempo quer ajustar as cordas do instrumento, que só a madureza e o trato dos mestres pôde temperar.»

Para mim, de melhor, este soneto:

Desgostos

(ao Dr. Henrique de Menezes)

land se inclinava a favor dos direitos do Brazil ao territorio contestado entre este paiz e a Republica Argentina: e o governo brasileiro preparar-se-ia apenas para assegurar, a ser verdade o que diz o boato, a occupação d'esse territorio, mal seja pronunciada a sentença arbitral.

—Continuam as precauções para evitar qualquer tentativa de insubordinação no Brazil. Os navios estrangeiros são de noite vigiados com o auxilio do holofote, e o desembarque de passageiros no Rio de Janeiro faz-se no caes dos Mineiros, sob a inspecção de um coronel e um capitão de fragata. Os commandos de alguns navios estão confiados a officiaes de terra, e as manobras a individuos da marinha mercante, para isso bem remunerados.

—Saldanha da Gama é esperado brevemente em Buenos-Ayres.

As colleções de sellos

O ultimo numero da «Fortnightly Review» traz com a assignatura de M. W. Roberts, um estudo acerca das colleções de sellos postaes.

O sr. Roberts passa em revista os principaes colleccionadores do universo.

A mais bella colleção é, sem duvida, a de Ferrary, actualmente em Paris e avaliada em 450:000\$000 reis, quantia realmente bonita para uns pequenos bocados de papel fóra do uso e muitos sem beleza.

Segue-se a colleção Tapling, que foi legada ao British Museum, de Londres, e á qual se dá o preço de 270:000\$000 reis.

Vem depois o czar, com uma colleção de 135:000\$000 reis e uma multidão de colleccionadores com colleções de menos importancia.

Vinte e quatro colleções igrejas têm um valor de mais de 4:500\$000 reis. Algumas chegam a atingir a 45:000\$000 reis.

A Sociedade Philatelica do Reino Unido tem por presidente o duque de Saxe-Coburgo Gotha, duque de Edimburgo e por vice-presidente o duque de York, filho do principe de

Tu a quem, tanta vez, d'esta minh'alma revelei o continuo soffrimento, diz-me onde acharei o lenimento, que o fel de dóres intimas aalma.

Aponta-me uma luz, ridente e alma, cujo um raio me venha, embora lento, bater as trevas em que eston, e o vento que me agita aplacar, fazendo calma.

Que afflicção, que martyrio! que amargura atormenta meu peito sem cessar! Não posso suportar tortura assim!

Ah! cavae-me, cavae-me a sepultura! Quero já! ir gelado lá morar, para ver se este inferno tem um fim!

Aqui mostra-se poeta a valer. Emoção, estro cheio de sentimentalidade, eis o plectro que lhe passou pelas cordas da alma.

De resto, o seu livro só nos revela qualidades muitissimo aproveitaveis no poeta e a entrada do seu cartão de visita, no Parnáso, que devia ter sido bem recebido.

Um «bravo!» a Souza Ribeiro pelo seu primeiro trabalho n'esta republica das letras, e um «obrigado» pela parte que me cabe no offerecimento.

Espozende. A. PINHEIRO.

FOLHETIM

SOUSA RIBEIRO

«SORRISOS E LAGRIMAS»

E imaginavamos nós que só a quadra das flores—a primavera—se desentranhava em lyrismos! mentira; mera utopia nossa, porque as auras do estio tambem bafejaram até nós as sensações doces de um sorrir e de um lacrimar, ou antes de uns versos singelos, olentes de mocidade e sentimentalismo. Agora concluímos que os ardores da estiagem não cretam os sorrisos da mocidade, nem seccam tampouco as lagrimas do coração. Se a primavera tem madrugada de vividos alvares, de ambientes campestres que arroubam as almas juvenis, sensiveis e que tocam nas fibras de um coração de poeta, tem o estio um céu que se distende em azulamentos magicos, e a magestade do mar que nos delicia ao confundirmos as vagas com o desbotado cairel de limpido horizonte.

O livro de Souza Ribeiro veio

Galles.
Os sellos mais caros são os de 1 PENNY e de 2 PENNY da ilha Maricia, primeira emissão de setembro de 1847; foram recentemente vendidos a 3:060\$000 reis.

O segundo lugar é occupado por um sello da Guiné ingleza, 1:125\$000 reis.

Um certo sello das ilhas Sandwich vale 900\$000 reis.

E não são só os exemplares exóticos que se elevam a tão grandes preços.

Os sellos inglezes de 1 PENNY, de gros e que têm as iniciaes V R nos cantos, são cotados a 45\$0000 reis.

O sr. Roberts refere que a mania das colleções de sellos nasceu na Belgica.

ECHOS E NOTICIAS

Chalupa «Machado»

Foi na ultima 5.ª feira lançada ao Cavado mais esta nova embarcação, construida nos estalleiros da vizinha freguezia sob a direcção do sr. Antonio Dias dos Santos, conceituado constructor naval.

Salvo o erro, é este o 7.º barco construido este anno n'aquelles estalleiros.

Pescarias

Alguns pescadores da nossa ribeira têm feito, durante os ultimos dias, uma excellente pesca.

Oxalá que a sorte continue a favorecel-os.

Novo Africano

Este barco entrado ha dias na barra d'este porto com um carregamento de sal, esteve alguns dias atracado ao caes do dizimo vendendo aquelle genero a 100 reis por cada 30 litros.

Festividade

Realizou-se no domingo, conforme noticiamos, a festividade de N. S.ª da Soledade.

Na vespera á noite, tocou no arrajal a banda do sr. Patricio e foi illuminado todo o adro, queimando-se um lindo fogo d'artificio.

A procissão sahio pela volta das 5 e meia horas da tarde, depois de ter subido ao pulpito o rev. Reis de Villa Conde, orador muito apreciado. No corpo da procissão vimos muitos anginhos e figurado allegorico, que muito a abrilhantaram.

Noticias agricolas

De Barcellos:
A doença que predominou nas vinhas d'este concelho, foi a «antrachnose», mal de pouca gravidade.

De Monsão:
As vinhas d'este concelho apresentam bom aspecto.

A colheita d'este anno promete, pois, ser abundante.

De Valença:
As vinhas estão, geralmente, livres do «mildio» e dão-nos mostra de uma colheita promettedora.

Das Caldas de Molêdo:
Espera-se uma colheita de vinho regular e de boa qualidade.

Proverbio italiano:
Palavra de mulher é penna ao vento.

Um tribunal francez condemnou a dez annos de cadeia um rapaz de 18 annos, que violentamente abusara de uma «joven» de 80 «primaveras».

O agio das libras está a 1\$340 reis e o do ouro portuguez a 28^o.

Corre na imprensa que o governo vae contrair um novo emprestimo. Não nos faltava mais nada!

Para que se salba
O nosso collega o Dia censurou

ao governo republicano da França a execução dos anarchistas Vaillant, Henry e Caserio, e citou um outro jornal que o acompanha na justa censura.

Tambem acompanhamos o Dia, porque somos absolutamente contrarios á pena de morte, seja por crimes politicos ou de direito commum. Entendemos que a sociedade não tem o direito de castigar um crime com outro crime. A morte do criminoso não é castigo, nem é barreira ao crime.

Isto não é sentimentalidade, como diz um outro collega: é um principio professado pela nossa consciencia.

Aos navegantes

O navio allemão Acolus, chegado de Santos a Adelaide, encontrou no dia 15 de junho, perto do meridiano do Cabo da Boa Esperança, um iceberg formidavel, de que o capitão pôde avaliar as dimensões. A montanha de gelo media cerca de cinco mil e duzentos pés, ingleses de comprimento; a altura era de seiscentos e trinta pés.

Meditêmos.

Escreveu Anatole France:—o senso moral é um facto social de toda a evidencia. Ninguém poderá sustentar que os malfeteiros não estão n'isso muito mais desenvolvidos que as pessoas honestas...

Um batalhão sem soldados

Dizem de Barcellos que o 2.º batalhão d'infanteria 20 aquartelado n'aquella villa, tem no seu effectivo para serviço activo—17 soldados!

No entanto gastam-se 5 mil e tantos contos com o nosso exercito... aguerrido e numeroso.

A concurso

Está aberto concurso para provimento da cadeira d'ensino elementar do sexo masculino da freguezia de Palmeira do Faro, d'este concelho, com o ordenado de 100\$ reis.

Transferencia

Do pharolim da Povoia de Varzim, onde fazia serviço, foi transferido para o d'esta villa, durante o impedimento do sr. Joaquim Rodrigues Ferreira, o pharoleiro sr. Pedro Augusto da Palma Tarrabuzzi.

Foi aposentado o antigo empregado do pharolim da barra d'este porto sr. Joaquim Pereira.

La Pulga

Recebemos a deferente visita d'este semanario, satyrico e illustrado, que se publica em Granada (Hespanha).

É um periodico excellentemente redigido e finamente trabalhado na parte artistica.

Vamos retribuir.

Homem abestruz

Encontra-se n'um hospital de doidos, de Lancaster, um pobre homem que engole e digere tudo quanto apanha á mão.

Um medico extrahiu-lhe ha dias do estomago, com grande difficuldade, 196 pregos de todos os tamanhos, uns poucos de colchetes, um pedaço de fio de ferro, alguns troços de madeira, um botão e um molho de cabellos!

Casamento civil d'um conego

«Il Popolo Sardo e a Nuova Sardegna», referem que monsenhor Mossa, conego que residia em Tempio, e que desaparecera ha dias em companhia d'uma formosa joven de vinte e dois annos chamada Virginia Bianchi, casou civilmente em Roma,

no dia 16 de corrente, com a formo-raptada.

P.º Reis

Este distincto orador de Villa do Conde, cuja vasta erudição já tivemos occasião d'apreciar por mais de uma vez, fez um brilhante discurso na capella de N. S.ª da Soledade, por occasião das festas ali realisadas.

Aos contribuintes

Prevenimos os contribuintes de que vae proceder-se a relaxe das contribuições predial e industrial do corrente anno.

Aquelles que ainda não satisfizeram as suas collectas, devem fazel-o durante a semana presente.

O aviso ahí fica.

Os direitos sobre o milho

Veio, com effecto, no «Diario do Governo» o decreto determinando a redução nos direitos sobre o milho. E' do theor seguinte:

«Em vista das informações que subiram á minha real presença, com respeito á escassez de milho nacional nos mercados do paiz; hei por bem, tendo ouvido as estações competentes, e attendendo ao que me representaram os ministros e secretarios do Estado de todas as repartições, decretar o seguinte:

Artigo 1.º O direito de importação de milho estrangeiro será de 10 reis por kilogramma, desde a publicação do presente decreto até ao dia 15 de setembro proximo futuro.

Art. 2.º O governo prorogará ou restringirá esse praso, quando pelas informações officiaes venha a reconhecer se ha ou não o milho necessario para o abastecimento dos mercados nacionaes.

Art. 3.º Fica revogada a legislação em contrario».

Photographias da lua

O observatorio de Paris, acaba de obter photographias da lua, de 1^m.40 e 2^m.30 perfeitas e nitidas, sem retoques, mostrando com precisão os singulares relêvos do nosso satellite, as grandes alturas de suas montanhas e os circos immensos que dominam. A objectiva de 0.60 de abertura, collocada sobre o grande equatorial que segue os movimentos da lua, continua a operar. Até agora ainda não apresentou algum vialção, o que parece demonstrar que a lua é na realidade um corpo morto.

Viagens & Salas

Retirou na 2.ª feira para a cidade de Braga, o sr. Henrique Martins e sua ex.ª esposa.

Partiu hoje para Vigo com sua ex.ª esposa, o sr. Joaquim Celestino Niny, escrivão da camara municipal de Cerveira.

Acha-se já entre nós o sr. dr. Adolpho de Madureira, distincto advogado n'esta villa.

Já regressou a esta villa de volta das thermas de Vizella, o nosso illustre conterraneo sr. Valentim Ribeiro da Fonseca.

Vem residir n'esta localidade durante o mez corrente, a ex.ª sr.ª D. Balbina Candida de Faria Valleiro, e suas ex.ªs filhas D. Emma e D. Janny.

Acha-se restabelecido dos incommodos de saude que recentemente o acometeram, o muito digno parochio d'esta villa, rev. P.º Carlos Maria de Passos Pereira Maciel.

Devêras estimamos.

A. Pinheiro

Entrou de novo para o corpo de redacção d'este jornal este nosso querido amigo.

Passamento

Victimada quasi repentinamente, falleceu ante-hontem, sendo sepultada hontem perante numerozo concurso de cavalheiros, a sr.ª D. Antonia Pereira Motta, mãe extremosa do nosso distincto conterraneo sr. Estevão Gonçalves d'Araujo, e irmã dedicada do illustre Barão d'Espozende.

Registrando com sincero pesar a morte da bondosa senhora, endereçamos ao inconsolavel viuvo sr. Antonio Gonçalves Jacintho e a toda a familia enlutada; e com especialidade áquelles nossos dous amigos, a expressão sentida da nossa condolencia.

Aos empreiteiros

Chamamos a atenção dos srs. empreiteiros d'obras para o edital que vae na respectiva, secção da Commissão da estrada de Fão ao mar.

«Cahique Ventura de Deus»

Segundo as testemunhas inqueridas no Posto de Despacho de 1.ª classe d'esta villa pelo digno delegado de marinha, soube-se que a perda d'aquelle barco se deve a uma imprudencia de Ramygio Pimentel, tripulante do mesmo.

Movimento marítimo

de 19 a 31 d'Agosto

Entradas:

23—cahique «Novo Activo» com pedra de cal, da Figueira.

»—hiate «Gomes 1.º», idem, idem.

24—cahique «Novo Africano», com sal, da Figueira.

Sahidas:

19—hiate «Corréa 2.º», para Satubal, com madeira.

24—cahique «Novo Activo», para a Figueira, lastro.

31—hiate «Gomes 1.º», para Villa Real, com madeira.

»—cahique «Novo Africano», para a Figueira, lastro.

CAMARA MUNICIPAL

Sessão ordinaria de 11 de Agosto de 1894:

Presidencia Vianna; vereadores, Vasquinho e Patusco, bem como o administrador d'este concelho. Aberta a sessão foi lida e approvada a acta, em minuta, da sessão anterior, sendo apresentada a correspondencia que teve o destino seguinte:

Officios:

Um circular do Governo Civil, n.º 14, datado de 3 do corrente, chamando a atenção para o disposto na portaria de 28 de julho ultimo, publicado no Diario do Governo n.º 169 de 30 do mesmo mez. a proposito da execução das deliberações a que se referem os assumptos no artigo 24 do decreto de 6 d'agosto de 1892; inteirada. Outro da Commissão Districtal do Porto, n.º 88 de 8 do corrente, accusando a recepção do vale do correio na importancia de 36\$460 reis a favor do thesoureiro da Commissão Districtal, procedida das despesas feitas com a abandonada Maria Rodrigues d'Almeida, na casa hospicio; inteirada. Foi presente a reclamação do mancebo Manoel Manselhe, da freguezia de Rio Tinto, reclamando contra a sua inscripção no recenseamento militar do corrente anno por ser cidadão hespanhol; a camara informa que o reclamante é cidadão hespanhol e como tal ao abrigo do § 2.º n.º 5 do artigo 20 do Decreto de 29 d'outubro de 1891.

Deliberações:

Resolveram pagar a 40 reis por cada metro quadrado e na importancia de 19\$840 reis o terreno que se expropriar para alargamento da rua que vae das renhas da freguezia de Fão, para a igreja da mesma freguezia, e não a 20 reis na importancia de 9\$920 como se resolvera na

sessão de 28 de julho findo, em vista das reclamações que os donos dos mesmos terrenos fizeram a esta camara. E por nada mais haver que deliberar se encerrou a presente sessão.

LITTERATURA

AS ESTRELLAS

—E' curioso, disse o pastor olhando-me fixamente. E' curioso. Nós outros pastores, nascidos e creados na montanha não admitimos que ninguém saiba melhor do que nós a historia das estrellas. O peregrino deve concordar commigo—nós pastores temos na terra o rebanho e as estrellas no ceu... que mais? Conheçamos todas as ovelhas, entendemolas—um ballido no valle diz mais do que todos os recados—sabemos se a ovelha chora ou se chama pelo seu macho—entretanto, não ha um só homem da planicie que possa perceber o segredo dos animaes pela voz ou pelos olhares—nós percebemos.

Dá-se o mesmo com as estrellas.

Não ha zagal que as não conheça todas pelo nome—sabem onde moram, a que horas saem, a que horas se recolhem, quando estão de amor. Mas o senhor, moço peregrino, o senhor conhece melhor do que os zagaes a historia das estrellas. Tereis decaído velado muita noite?

—Muita noite...

—E estudado muito?

—Muito.

—E em que montanha fica para olhar os luzeiros?

—Não fico na montanha...

—Estuda da planicie?

—Sim.

—E o canto do ceu que prefere, qual é elle, moço peregrino?

—Um que ninguém conhece...

um canto de ceu que tem um oriente sempre porpuro, um oriente que canta. Um canto de ceu sempre semeado de ouro e rosas—um canto de ceu que ninguém conhece por onde voam os meus beijos e onde moram duas estrellas, essas que ensinaram a vida das outras todas.

—E qual os nomes que destas ás duas estrellas, peregrino?

—Olhos azues, pastor. Simplesmente, unicamente; olhos azues. Ah! tens como eu que estudo no rosto da minha amada sei mais do que os zagaes, sei mais do que os astrónomos a historia das estrellas.

O pastor, apoiado no baculo, menejava a cabeça balbuciando:

—Estrellas... Olhos azues...

olhos azues...
E eu desci porque já vinha chegando a saudade do beijo e elle lá ficou no alto cume, entre os carneiros, com o queixo no cabo do baculo, olhando-me admirado, sempre a repetir:

—Estrellas... olhos azues... olhos azues... estrellas. E sabe mais do que nós... olhos azues... olhos azues...

Coelho Netto.

COISAS... COISAS...

—Positivamente isto não pôde continuar assim!...—dizia ella n'um arranco de dôr, por entre lagrimas, a voz cortada por fundos suspiros, a cabeça dormente sobre o braço estendido meza fóra, a sua pequeninha cabeça loira, muito loira, refulgindo aos beijos de luz d'um lustre de gaz. E como atirada para aquella poltrona de velludo vermelho, o pequeno pé a espreitar por entre a escuridão de rendas da saia, a espreitar talvez o romance esquecido no tapete côr de fogo, no seu vestido de cambraia branca—lembrava um lyrio alvo nadando n'um lago de sangue.—Fujamos ambos; continuava por entre tre soluços, fujamos para bem longe, para ahí gozarmos sósinhos todas as delicias do nosso amor...—

E lá fóra a chuva batia rijamente na calçada, rufando nos vidros das janellas por entre o bramir do furacão.

—Mas é impossível, respondia elle quasi em segredo, torcendo o lenço entre as mãos, chchramingando no olhar terro. —Com que havemos de viver? Sò d'amor?

E o estomago que se não sustenta como o coração, d'esperanças? E' impossível. —E suspirava também, enterrado na outra poltrona cõr de sangue, encostado á mesma meza onde ella deitara o braço alvo, esculptural.

A chuva continuava a torrentes, o vento em mil bramidos.

—Pois a nossa unica salvação... é fugirmos ambos—dizia ella muito convieta, enquanto as lagrimas lhe aljofavam a manga do vestido.

—Embora!... nunca!—replicava elle; e como n'um monólogo: Era a ultima flor das minhas esperanças—e murchou!

Era a ultima illusão da vida—e desvaneceu-se! Era o mais bello sonho que me embalava—e terminou! Era a unica estrella do meu ceu—e caiu, apagou-se...

Que sorte a minha!... Abandonada é-me impossível, renunciar a ella—é a morte... De que me serve a vida? se vai terminar, se terminou já, todo o que me alimentava essa vida... corramos á morte; talvez que a neve da campã não deixe florir a saudade; talvez que lá de fóra d'ella não se encontra!... A morte pois—e tomou correndo, desviado, o caminho da porta. E lá fóra a chuva batia rijamente na calçada, rufando nos vidros das janellas por entre o bramir do furacão.

Ella que o escutava, enlevada, a cabeça um pouco erguida, o olhar parado a iriar-se n'uma lagrimasinha trêmula, crystallina, ao canto de cada olho—levantou de repente o corpo da poltrona cõr de sangue e como n'um grito de dôr, dôr intima que esphacela cá dentro o coração, estendendo para elle os braços, cruzando em seguida as mãos esguias, de marfim: Morreres!... é matares-me também... Fugamos meu querido; é a salvação... leva-me contigo...

Nunca!—disse elle já da escada. E os seus passos foram-se a pouco e pouco perdendo no silencio, enquanto ella caia de novo na poltrona, n'uma explosão de choro, de soluços.

E a chuva continuava a torrentes, o vento em mil bramidos.

Matar-se... na primavera da vida; e por minha causa!... Sim—dizia consigo—ella era a causa; mas ella tinha feito todos os possiveis para impedir esse desastre: lançara-se de joelhos ante o pae, chorara, supplicara—porém ouvira sempre esta unica resposta:

Nunca!... Tinha-lhe proposto um rapto, irem para mui longe gozar todas as felicidades d'esse affecto que de commum sentiam... como deviam ser felizes! todas as esperanças uma realidade a par com todos os seus sonhos; aspirando só que o dia seguinte fosse equal ao dia passado, revendo o ceu do Amor nos seus mutuos olhares, prelibando o nectar da ventura n'um beijo. Mas elle disséra também, como o seu velho pae: Nunca!...

E lá fóra a chuva batia rijamente na calçada, rufando nos vidros das janellas por entre o bramir do furacão.

—Matar-se! e por minha causa... E via-o já nas vascas da agonia, livido, olhar vitreo, estrebuxando, um sorriso nos labios sanguinosos... talvez um adeus dirigido a ella... ella a unica causadora d'aquelle suicidio. Mas para que não a raptara?... Nunca! gritava-lhe aos ouvidos uma voz rouca, banhada de lagrimas. Nunca!... e elle lá estava agonizante, livido, a estrebuxar.

E a chuva continuava a torrentes,

o vento em mil bramidos.

—Morto! Que seria d'ella, pomba abandonada pelo seu amante que lá foi batendo azas pelo Immenso... Que seria d'ella?

Quem lhe dêra morrer também... —As lagrimas já se lhe haviam seccado nos olhos, para se filtrarem lá no coração, ardentes, verdadeiras lagrimas de fogo; os soluços atabafavam-se-lhe na garganta, e voavam-lhe dos labios confrangidos pela dôr intima, como n'um suspirar de moribundo.—Elle morrerá!... quem lhe dêra morrer também... —

N'isto ouviu umas passadas conhecidas; seria sonho? Ergueu a cabeça, afastou os cabellos desgrenhados e... oh era elle, vinha buscá-la, fugir com ella... ou—horror!... dizer-lhe um ultimo adeus—E ao limiar da porta, escorrendo agua, todo encharcado, lá estava elle.

Levantou-se de salto; ia correr para os seus braços fugir mas feriram-lhe os ouvidos estas palavras: —Desculpa; vinha buscar as galochas que me esqueceram aqui atraz da porta.

E lá fóra a chuva batia rijamente na calçada, rufando nos vidros das janellas por entre o bramir do furacão...

LUIZ VIANNA.

IMPRUDENCIA

(ao Alexandrino)

Não são as variiegadas «nuances» das banhistas, nem a alvura de leite das ondas, nem as manhãs oxigenadas e frescas do Agosto das caniculas cheias d'um mixto d'olencias exquisitesas, impregnadas do perfume delicioso da flor do espinheiro e das madre-silvas, que nos sensibilizam e nos levam a pisarmos, de vez em vez, o vasto e plano lençol da nossa praia...

São uns olhitos—de que cõr são Alexandrino?—da cõr das amóras? sim, talvez da cõr d'aquellas amóras que Ella colheu em caminho do banho, de manhã, muito cedo...

Aqui ha dias, saltitava Ella pela praia como ayesinha que corre pelo chão, d'azitas pandas, colhendo pequeninos molusculos.

Abeirei-me, e muito receioso, muito tremulo:

—Quer beijinhos? Ella sorriu-se, n'um sorrisito alvar, innocente, gentil; abriu bem os olhos, onde se banhava o meu olhar, olhar ao longo da vastidão do mar e da praia, e não respondeu.

—(.....) Mas o mar prescruzava-nos e a-beirando-se de nós, cheio de raiva e de ciume, em convulsões medonhas, soltou um arranco, e... protestou dizel-o em todas a praias.

Havia commettido uma imprudencia.

Nêco.

ANNUNCIOS

AGRADECIMENTO

Secundino Antonio de Sousa, em extremo penhorado para com todas as pessoas que se dignaram saber do seu estado de saude, durante a enfermidade que por muito tempo o reteve no leito, vem por este meio, por não poder fazel-o pessoalmente, a todos agradecer e protestar a sua eterna gratidão.

Espozende, 31 de Agosto de 1894.



Antonia Pereira Motta

FALLECEU

Antonio Gonçalves Jacintho, seus filhos e genros, presentes e ausentes, Estevam Gonçalves de Araujo e familia, Barão e Baroneza d'Espozende e Josefa Pereira Motta, agradecem pehoradissimos a todos os cavalheiros e Ex.^{mas} Senhoras que se dignaram manifestar-lhes os seus sentimentos pelo fallecimento de sua querida esposa, mãe e irmã, e aos que a acompanharam á sua ultima morada.

Os mesmos previnem aos seus parentes e amigos que na segunda feira 3 do corrente, pelas 8 horas da manhã, se resará uma missa suffragando a alma da saudosa extincta.

Espozende, 1 de Setembro de 1894.

AGRADECIMENTO

Penhorado em extremo para com as ex.^{mas} snr.^{as} e ex.^{mas} cavalheiros que tão cuidadosamente se tem interessado pelas melhoras e restabelecimento do incommodo que acabo de sofrer, e na impossibilidade de o fazer pessoalmente, a todos agradeço tão subidas provas d'estima, e por este meio lhes protesto a minha eterna gratidão. Aproveito o ensejo para significar ao ex.^{mo} snr. dr. Cypriano Alexandrino da Silva o mais sincero e cordial agradecimento, pelas provas d'amisade e desvelo medico com que se dignou dispensar-me com a maior affabilidade.

Espozende, 30 de Agosto de 1894.

O P.^o Carlos Maria de Passos Pereira Maciel.



Depositario da Real Companhia de Tabacos de Portugal

Francisco Mendes d'Oliveira, previne o respeitavel publico de que se acha habilitado para fornecer toda a qualidade de tabacos para revender, n'este concelho, por isso que é o unico depositario d'aquella companhia.

Espera que os seus amigos e freguezes procurem o seu estabelecimento sito á rua Direita d'esta villa.

EDITAL

A Comissão da Estrada para o mar:

Faz publico que no dia 9 de Setembro proximo, pelas 10 horas da manhã, no largo da Lapa, e perante a respectiva commissão, lerá logar a arrematação, por licitação verbal, da construcção dos muros de suporte e revestimento da estrada para o mar, conforme as condições que no acto da praça serão patentes aos licitantes.

E para constar se affixou o presente e outros nos logares mais publicos.

Fão, 22 de Agosto de 1894.

O presidente da Commissão, Antonio Villa Chã dos Reis

SELLOS

Compram-se, vendem-se e trocam-se sellos portuguezes e estrangeiros. N'esta redacção.

ROMANCES QUASI DE GRAÇA

Vendem-se os seguintes:

- «Dramas Modernos» 6 vol. enc.
- «A Felicidade» 4 » »
- «A Avó» 6 » »
- «Mulheres de Bronze» 6 » »
- «A Martyr» 6 » »
- «As doidas em Paris» 6 » »
- «Os Amores do Assassino» 8 » »
- «Linda de Chamoux» 6 » »
- «Pastelero de Madrigal» 5 » »
- «Os Milhões do Criminoso» 6 » »
- «O Genjo do Christianismo» 2 » »
- «Dramas do Casamento» 4 » »
- «Ultimo Beijo» 4 » »
- «O Diabo na Côrte» 4 » »
- «Mysterios das Galés» 8 » »
- «O Cura d'Aldeia» 3 » »
- «Historia das Mulheres» 1 » »
- «A Madrastra» 6 » »
- «Dramas da Espada» 6 » broch
- «Viuva Millionaria» 6 » »
- «Victimas da Loucura» 6 » »
- «Mysterios de Lisboa» 6 » »

Todos estes romances, cuja encadernação e brochura estão completamente novas, se vendem por preços excessivamente baratos.

Além d'estes, ha outros que se vendem também por preços modicos.

N'esta redacção se mostram a quem desejar.

AO COMMERCIO

A sociedade commercial que girava n'esta praça sob a firma de Faria Vallerio & Pinheiro, foi dissolvida; ficando todo o activo e passivo a cargo do socio sr. Antonio Maria de Faria Vallerio.

ENCYCLOPEDIA

DAS FAMILIAS

Revista de instrucção e recreio. A publicação mais util e economica que até hoje se tem publicado em Portugal.

D'esta excellente revista publica-se mensalmente um numero, compreendendo 64 paginas de typomido, elegantemente brochado. Cada anno ou 12 numeros fórmá um grosso volume de mais de 700 paginas. O preço da assignatura é de 600 réis cada 12 numeros. Acha-se em publicação o 8.^o anno. Aceitam-se assignaturas a começar em qualquer dos volumes.

Qualquer volume se remette franco de porte a quem enviar a sua importância em estampilhas ou sellos do correio, ao escritorio da empreza editora, sem o que não será nada expedido.—Rua do Diario de Noticias, 93.

A BORDADEIRA

(ILLUSTRAÇÃO DE COSTURA E BORDADOS)

Esta nova publicação, a mais completa, economica e perfeita que até hoje se tem publicado em Portugal, dispensa absolutamente a aquisição de outro qualquer jornal de modas ou bordados, portuguez e estrangeiro, porque em cada numero conterá o mais importante de todos esses jornaes, além de variadissima colleccao de desenhos, parte litteraria, musica original, etc.

«A Bordadeira» divide-se em duas partes principais—BORDADOS e MODAS. A primeira compõe-se de grande variedade de desenhos completamente originaes, proprios para toda a especie de bordados, crochets, réndas, etc., occupando um espaço correspondente a 8 paginas do jornal; a segunda é constituída por magnificos figurinos, segundo as melhores publicações de Paris e Berlin, moldes desenhados de facilissima applicação e, no primeiro numero de cada mez, modelos cortados em tamanho natural, etc.

Além d'isto conterá sempre a «Bordadeira»: uma musica original ou copia para piano, bandolim, violino, etc.; enygmás pittorescos e charadas novissimas; descripção completa de todos os trabalhos publicados; revista de modas; receitas diversas de grande utilidade; contos, poesias, annuncios, etc., etc.

ASSIGNATURA:

No Porto, Lisboa e nas terras onde a Empreza tiver agentes, custará cada numero da «Bordadeira», com 20 paginas, 50 réis, pagos no acto da entrega.

Nas demais terras do paiz—assignatura adiançada, anno 1\$300 réis. Semestre 700 réis. Trimestre 360 réis. Jornal avulso, sem modelo cortado, na quinzena da sua publicação 60 réis. Depois d'esta data 100 réis. Avulso, com modelo cortado, na quinzena da sua publicação 100 réis. Depois d'esta data, 150 réis. Molde completo, em tamanho natural, avulso 50 réis.

Toda a correspondência deve ser dirigida para a praça de D. Pedro, 134 e 135, Papelaria Internacional—PORTO.

LEGISLAÇÃO DO PROFESSORADO PRIMARIO

Obra util a todo o funcionalismo d'esta classe do magisterio

CONTEM:

Decreto de 6 de maio de 1892 que transferiu a superintendencia dos serviços de instrucção das camaras municipais para o governo seguido de um compendio contendo todas as leis, decretos e portarias, que modificaram, alteraram ou esclareceram as leis reguladoras dos serviços de instrucção primaria e bem assim uma synopse das mais importantes circulares e officios do Ministerio do Reino; Mappas de Legislação, e muitas outras instrucções para uso dos professores primarios e seus ajudantes.

PREÇO 200 REIS

ANNO CHRISTÃO

Exercicios devotos para todos os dias do anno

pelo Padre João Croiset da companhia de Jesus

Approved e recommendado por todos os Ex.^{mas} Prelados Portuguezes

A obra consta de cinco volumes distribuída semanalmente, em fasciculos de 40 paginas de texto e em quarto duas columnas e seis estampas impressas separadamente. Preço de cada fasciculo 100 réis, para as provincias franco de porte. Os assignantes da provincia pagão de cinco em cinco fasciculos, enviando-se pelo correio os competentes recibos.

As pessoas que desejarem receber mais que um fasciculo semanal, volume ou a obra completa poderão assim requisital-o ao editor que prontamente fará as remessas que lhe forem feitas.

Será entregue um exemplar gratis a quem angariar dez assignaturas e se responsabilis pelo seu integral pagamento.

Acceitam-se correspondentes em todas as terras onde os não ha, dando referencias n'esta cidade, abonando-sea commissão do costume.

Assigna-se em todas as livrarias do reino, em casa dos nossos estimaveis correspondentes, e no escriptorio do editor ANTONIO DOURADO, rua dos Martyres da Liberdade n.º 165—Porto.

Deposito em Lisboa—AGENCIA UNIVERSAL DE PUBLICAÇÕES, rua dos Retrozeiros 75-1.^o

PHARMACIA CENTRAL ESPOZENDENSE

DE
 JOSÉ CANDIDO DA SILVA RAMALHO
 RUA DIREITA—ESPOZENDE (6)
 Serviço permanente

Esta pharmacia, fornecida convenientemente de todos os preparados chimicos, indispensaveis ao uso da sciencia medica, tem um variado sortimento de medicamentos estrangeiros, cuja barateza e indisentivel utilidade não desmentem a solida reputação d'esta já muito acreditado estabelecimento. Entre todos esses preparados, que as primeiras summidades medicas empregam com a melhor certeza d'um resultado lisongeiro, esta pharmacia, devido ao estudo do seu proprietario, possui preparados tão necessarios como salutarmente garantidos nos seus efeitos. São elles:

Pomada anti-herpética

Cura todas as molestias de pelle. Preço da caixa 120 reis.

Injecção adstringente calmante

Cura todas as bleunorrhagias as mais rebeldes. Preço do frasco 300 reis.

Especifico contra callos

Efficaz para a destruição completa dos callos. Preço do frasco 300 reis

Xarope vermifugo

O melhor medicamento conhecido contra as lombrigas

Deposito geral—PHARMACIA CENTRAL—ESPOZENDE

EDITORES—BELEM & C.^a

Rua do Marechal Saldanha, 26 — Lisboa

OS FILHOS

—DA—
MILLIONARIA

Nova produção de
 ÉMILE RICHEBOURG

Edição illustrada com bellos chromos e magnificas gravuras.

E' um verdadeiro romance de sensação e um trabalho litterario de primeira ordem o que vamos editar com o titulo «Os Filhos da Millionaria».

Publicado ultimamente em folhetins em um dos principaes jornaes parisienses, a sua leitura despertou verdadeiro entusiasmo entre os amadores da litteratura romantica, que o apreciaram como sendo uma das mais brilhantes affirmações do grande talento e do alto espirito do seu auctor, já laureado por outros trabalhos trabalhos valiosissimos, muitos dos quaes são conhecidos dos nossos assignnantes, taes como—A Mulher fatal, A Martyr, A Filha Maldita, O Marido, A Esposa, A Avó, etc.

O grande aprego que estes romances tem merecido entre nós, anima-nos a esperar que o facto de ser escripto pela mesma penna o novo e admiravel trabalho litterario que vamos emprender, constitua recommendação bastante para incitar á sua leitura.

BRINDE A TODOS OS ASSIGNNATET: Uma estampa em chromo de grande formato, representando a «Vista geral do monumento da Batalha.» Tirada expressamente para este fim, e reproduzida em chromo a 14 côres, copia fiel d'este magestoso monumento historico, que é incontestavelmente um dos mais perfectos que a Europa possui.

Tem as dimensões de 72 por 60 centímetros, e é incontestavelmente a mais completa e detalhada que até hoje tem apparecido.

«Brinde aos angariadores de 5, 10, 15 e 30 assignaturas.

«Condições d'assignatura:» Chromo, 10 réis, gravura, 10 réis; folha de 8 paginas, 10 réis. Sahirá em cadernetas semanais de 4 folhas e uma estampa, ao preço de 60 réis, pagos no acto da entrega.

O porte para as provincias é á custa da Empresa, a qual não fará segunda expedição sem ter recebido o importe da antecedente.

«A empresa» considera correspondentes as pessoas das provincias e ilhas que se responsabilisarem por mais de 3 assignaturas.

A commissão é de 20 p. c., e sendo 10 assignaturas ou mais terão direito a um exemplar da obra e ao brinde geral.

Recebem-se assignaturas no escriptorio dos editores—Rua do Marechal Saldanha, 26, Lisboa, onde se podem requisitar prospectos.

Novidade Litteraria

CHOROGRAPHIA DE

PORTUGAL, ILLUSTRADA

50 gravuras e 20 mappas a côres

por
 FERREIRA-DEUSDADO

Professor proprietario lyceal de Geographia, Historia e Philosophia antigo membro do Conselho Superior d'Instrução Publica, director da Revista d'Educação e Ensino &c.

Custo 13000 reis

GUILLARD, AILLAUD & C.^a

Casa Editora e de Commissão Lisboa 242, rua Auréa, 1.º Lisboa.

A' venda em todas as livrarias.

Empresa Editora Mello d'Azavedo e C.^a

Publicação de romances historicos portuguezes, especialmente consagrados a reproduzir os nossos fastos gloriosos do ultramar.

Inaugurara a Empresa suas publicações com a dos

ORPHÃOS DE CALE-CUT

romance historico pelo

sr. Henrique Lopes de Mendonça.

Já se acha no prelo e em breve será posto á venda em todas as livrarias.

Tambem poderá ser adquirido por assignatura, bem como todas as outras obras que forem publicadas, distribuindo-se semanalmente uma caderneta de 3 folhas de 8 paginas cada uma, por 60 reis pagos no acto da entrega. As illustrações com que as obras adornadas são dadas como brinde.

Assigna-se e vende-se em todas as livrarias, e no escriptorio da Empresa (provisorio) na rua dos Retrozeiros n.º 147, Lisboa.

Assigna-se na livraria de Julio Joaquim Barreto—Barcellos.

ECHOS FINAES DO

CENTENARIO HENRIQUINO

Foi posto á venda em todas as livrarias e kiosques d'esta cidade um opusculo com este titulo.

Sufficientemente desenvolvido, torna-se curioso de fórma a despertar a attenção de todos quantos assistiram e ouviram fallar das admiraveis festas do centenario do Infante D. Henrique.

Eis o titulo de alguns capitulos:

Ao leitor—Projecto do centenario henriquino—O Porto em festa—O que deviam ser as festas henriquinas—Commemorações festivas—Festas publicas e particulares—Publicações centenarias—Conclusão.

PREÇO 50 REIS

Aos revendedores do Porto e provincias vantajosos descontos.

Novidade Litteraria

O SENHOR DE FOIOS

Romance

Fundado sobre uma lenda oral portuguez, que acompanhou a vida excêntrica e misteriosa de um rico fidalgo provinciano, fallecido ha annos,—«chronica de aldeia e da cidade»—estudo rigoroso de varios sentimentos e costumes.

por

SANCHES DE FRIAS (Visconde de)

A SAIR

por todo o proximo mez de maio, n'uma edição nitida e escripta em linguagem vernacula.

Deposito Geral e Expediente—Calças da da Graça, 12—Lisboa.

ALMANACH DE BRAGA E SEU DISTRICTO

para 1895

Editado pela acreditada casa editora de Braga, de Laurindo Costa, começa a imprimir o excellente ALMANACH DE BRAGA E SEU DISTRICTO, o mais completo e interessante no genero.

Todos os pedidos devem ser feitos á livraria de Laurindo Costa, Largo do Barão de S. Martinho 41 e 42, Braga. O preço de cada exemplar é de 300 reis.

O conselheiro economico das familias

Obra utilissima a todas as senhoras para uso quotidiano da vida domestica.

Um volume, em brochura 300 reis

Com elegante encadernação em percalina..... 500 reis

Livraria Editora—Viuva Jacinto Silva

134, Rua do Almada, 136

PORTO



REMEDIOS DE AYER

Vigor do cabello de AYER—Impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

Peitoral de cereja de Ayer. O remedio mais seguro que ha para cura da tosse,

bronchite, asthma e tuberculos pulmonares.

Extracto composto de salsaparrilha de Ayer—Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escrophulas.

O remedio de Ayer contra sezões—Febres intermitentes e biliosas.

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sahem baratos, por que um vidro dura muito tempo.

Pilulas Catharticas de Ayer—O melhor purgativo suave e inteiramente vegetal.



Perfeito desinfectante e purificante de JEYES—para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellente para tirar gordura ou dooas de roupa, limpar metaes, e curar feridas.

Vende-se em todas as principaes pharmacias e drogarias, PREÇO 240 REIS.

VERMIFUGO DE B. L. FAHNESTOCK

E' o melhor remedio contra lombrigas. O proprietario está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remedio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instruções.

Sabonetes de glicerina marca «Cassels» muito grandes, da melhor qualidade e amaciam a pelle. Preço 700 reis a duzia (5)

CASA BARATTEIRA
 Novo estabelecimento
 MECEARIA, FAZENDAS BRANCAS E MIUDEZAS
 de
 Francisco Mendes d'Oliveira
 26, Rua Direita, 26
 ESPOZENDE (4)

Um variado sortimento de chitas, setinetas, mortas, pannos crús, riscados, cotins, merinos, sarge-lins, casturinas, algodões, lãs e mais miudezas.

Bons generos de mercearia, gémeiras, vinhos engratados, café puro, chás de superior qualidade, longas, ceras e muitos outros generos que não podemos aqui mencionar.

Ao Mendes! Ao Mendes!
 Divisa da casa:
 Vender barato, para vender muito.

FABRICA DE ADUBOS CHIMICOS

NORTE DE PORTUGAL (A VAPOR)

Adubos para cereaes—milho e feijão, batatas, vinha, leguminosas, etc.—Gesso, nitrato, superphosphatos.

Dosagens garantidas

Vendas mensaes em 1892 500 saccas.

» em 1893 3:400 saccas.

Com o nosso machinismo, todo francez, a Empresa pôde agora fornecer 1:500 saccas por dia.

Pedir prospectos e informações ao

Agronomo: ASTIER VILLATE (3)

RUA FORMOSA, 250 — PORTO

PRIVILEGIO



EXCLUSIVO

CONTRA A TOSSE

DOENÇAS DO PEITO

XAROPE PEITORAL JAMES

Unico approved, legalmente auctorizado pelo conselho de saude publica de Portugal e Inspectoria Geral de Hygiene da Corte do Rio de Janeiro.

A efficacia d'este xarope, evidentemente provada em muitas observações nos hospitaes e na clinica particular dos mais distinctos medicos d'este paiz, levou o Conselho de Saude Publica do Reino a approval-o (distincção que lhe não mereceram outras preparações), e a consideral-o um verdadeiro especifico contra as bronchites, tanto agudas como chronicas, defluxo, tosse rebeldes, tosse convulsa e asthmatica, dor do peito, escarros de sangue, e contra todas as irritações nervosas.

Cada frasco está acompanhado de um impresso com o parecer que o Conselho de Saude deu ao governo, e com as observações dos principaes medicos de Lisboa, reconhecidas pelos consules do Brazil.

Na parte collada do envolvero esta minha assignatura com tinta azul.

P. J. Franco

Deposito geral — Pharmacia Franco, Filhos

EM BELEM — LISBOA.

LOJA POPULAR

ESTABELECEMENTO

Fazendas brancas, miudezas, cera, objectos funebres e de escriptorio, e mercearia

ANTONIO M. DE FARIA VALLERIO

25, RUA DIREITA, 25—A

Grande sortido de morins, pannos crús, setinetas, chitas, percaes, flanelas de lã e algodão, castorinas, riscados, cotins, challes e lençaria diversa.

Algodão, lãs, rendas, bordados, fitas, botões e mais miudezas.

Papelaria, cartões e diferentes objectos d'escriptorio

Especialidade em café, chá, massas alimenticias e demais generos de mercearia

Artigos de palheta, fazendas para funeraes e vellas de cera de diferentes tamanhos.

Unicos depositarios do pulverizador Corngreira n'esta villa. Divisa da casa:—Vender barato para vender mais.